

A
V
E
M
A
R
I
A





SÃO PAULO: D. Cecília; Sr. Ricardo N. Fernandes; Sr. João Sena; D. Nazaré Carlos Domingues; Uma devota. — BARIRÍ: D. Olívia Teixeira Toledo. — PASSOS: D. Aparecida Conceição Machado. — OURO PRETO: D. Maria Ifigênia Baudson. — VIRADOURO: D. Severina Carneiro. — DOIS CORREGOS: D. Dirce de Toledo Bianchi. — SANTOS D. Rute Pinto Novais. — ALTINÓPOLIS: D. Augusta Maria da Conceição. — PRADOS: Sr. José Santos. — ITAIUTABA: D. Guilhermina Brandão. — ITAPETININGA: D. Maria de Lourdes Dias. — SANTA RITA: Sr. Francisco Conti. — VARGINHA: D. Maria de Lourdes Rezende Ramos; D. Jordelina Pimentel. — ICEM: Srta. Jacira Alves Ferreira. — JUNDIAÍ — D. Ada C. Gaspari. — SOROCABA: D. Cira Medeiros Cruz. — CALAMBÃO: D. Maria Francisca Fernandes. — ANGELINA: D. Bertolina Koerich. — SANTOS: D. Maria Rosa Caiafa Chasseram. — BARRETOS: D. Maria Cecília Nogueira. — ITATIBA: D. Alzira Manente. — ARARAQUARA: Uma devota. — RIO DE JANEIRO: D. Augusta Rodrigues; D. Rita Cássia de Barros; D. Luíza Zucdo. — JOSÉ PAULINO: Sr. José Furlan; D. Izolina Furlan; D. Adelina Rossin; Família Vedovelo; D. Tereza Vedovelo. — VOTUPERANGA: Sr. João Maciel; D. Maria Pimenta Maciel. — PIROGUI: Sr. Luiz Marangon; D. Maria Emília. — CARIOBA: D. Antonieta G. Chinelato; D. Ida Chinelato; D. Teresa Galasi; D. Antonieta G. Chinelato. — JUNDIAÍ: D. Dinorá Carbonari; Sr. Arnaldo Matherne Koehne; D. Irene Picoio. — RIBEIRÃO CLARO: Sr. Domiciano Corrêa Machado Sobrinho. — PARAISÓPOLIS: D. Alzira Floriano Goulart. — CARAVELAS: D. Regina Margarida de Araujo Cavalcanti. — CAFELÂNDIA: D. Elisa Torres Mendes. — MATÃO: D. Emília Serpa Pardi. — SANTA LUZIA: D. Stela Anacleto Silva. — NOVA LIMA: D. Emília Lamac Vale. — CORNÉLIO PROCÓPIO: Sr. José Gonçalino. — BRAZÓPOLIS: D. Maria Teresa da Silveira. — CAMPINAS: Sr. M. Cardoso. — ARAÇATUBA: D. Clarice V. Bedram. — IGARAPAVA: D. Maria de Souza Serra. — JAGUARI: D. Rosa Gobi. — ALEGRETE: Sr. Antônio Lora. — SANT'ANA DO LIVRAMENTO: Srta. Ana Alvares de Araujo; D. Virgínia Pinto Acosta; D. Faustina Aquino. — URUGUAIANA: D. Martíria Mercedes Dória. — SÃO BORJA: D. Maria da Conceição Escobar; D. Otília Loureiro Pacheco; D. Palmira Caciatori; D. Iriz Gordim; D. Margarida Viana Pacheco. — ROSÁRIO: Uma devota. — BARRA DO PIRAÍ: D. Marieta Veiga; Sr. Leopoldino Lopes; Srta. Zeferina Fagundes; D. Maria Macrado; Sr. Gerônimo Moreira Barbosa. — ITATIAIA: D. Angela Camejo. — QUELUZ: D. Durvalina Ferraz Coutinho. — GUARATINGUETÁ: Sr. Asilino de

Castro. — TAUBATÉ: D. Geralda Santos; D. Maria C. Pena Florençano. — CAÇAPAVA: D. Terezinha Simonl. — IJUÍ: D. Ema Gomes Fonseca. — CRUZ ALTA: D. Isoleta Brenner; D. Antonieta Julian Marteli; D. Rosinha Noronha. — CARASINHO: D. Diva Palm Barth. — PASSO FUNDO: Gema Dartes. — POUSO ALTO: D. Eliza Marques Rezende. — BOM SUCESSO: D. Maria Brandina. — OLIVEIRA: D. Helena Mendonça; Donas Terezinha e Marinha Rocha de Souza. — CLAUDIO: D. Altair Souza da Prata; D. Maria Amorim Ferreira. — CARMO DA MATA: D. Maria Andrade Constante. — DIVINÓPOLIS: D. Argenta de Souza; D. Germina de Oliveira; D. Rita Romeiro da Cruz. — SANTO ANTONIO DO MONTE: D. Brulina de Oliveira. — LUZ: Uma devota. — LAGOA DA PRATA: D. Avelina Maciel; D. Mariana Batista Jafar. — BAMBÚ: D. Maria Ambrozia de Miranda; Maria do Egito; Amélia Junes. — IGUATAMA: D. Oscarlina Faulinelli; D. Maria da Conceição Pereira Teles. — ARCOS: D. Stela Pires de Oliveira; D. Maria José Dias; D. Ana Dias Nogueira. — BAMBUÍ: Sr. Vicente Bahia. — FORMIGA: D. Alda Caetana de Paula; Srta. Maria Assunção Antunes. — PITANGUI: D. Gabriela Aguiar; D. Ana Clara Rodrigues. — MARTINHO CAMPOS: D. Marieta Arruda. — PARÁ DE MINAS: D. Mariquinhas Lara; D. Luíza Maria da Silveira; D. Maria Vicentina dos Santos; D. Ocarlina; D. Maria Justina da Conceição; Srta. Luzia Marcondes; D. Maria das Dores Oliveira; D. Maria Regina de Castro; Uma Filha de Maria. — DORES DO INDAIA: D. Maria Joaquina de Souza. — MONTES CLAROS: D. Zizinha Quadros; D. Gertrudes Figueiredo; D. Maria das Dores Zuba; D. Otília Pinto. — PIRAPORA (Minas): D. Domitildes B. Crespo. — CURVELO: Sr. Santos Hipólito; D. Ana França; D. Etelvina Rodrigues França. — SETE LAGOAS: D. Maria das Mercês Freitas. — MARIANA: D. Benedita Breiner Torres.



"QUE SE REPITAM PRATOS COMO ESTE!"

À VENDA EM TODA PARTE

VERIFIQUE O ACAMPAMENTO EM CASA

É o que dirão seus filhinhos ao saborearem sopas, pudins ou cremes preparados com Maizena Duryea. Dê-lhes sempre alimentos saborosos e altamente nutritivos, preparados com a incomparável

MAIZENA DURYE

LTDA.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00

Ano Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)

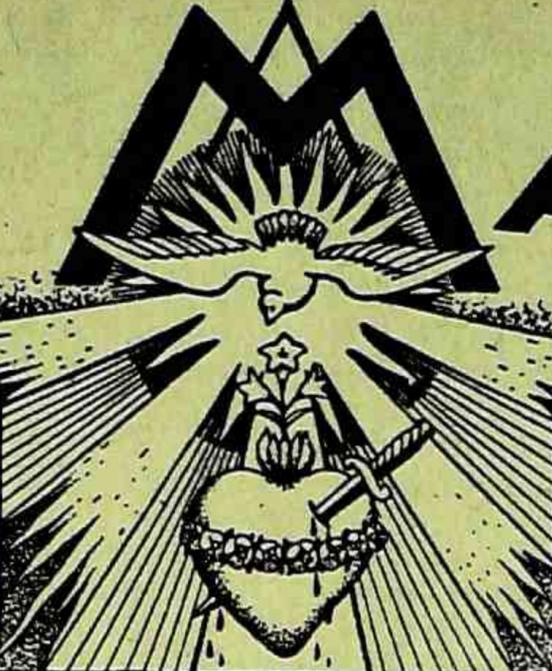
RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699

Fone. 5-1804 Caixa, 615

OFICINAS Rua Martim

Francisco, 646-656



Coração de Mãe

IX. O Coração de Maria na Apresentação

1. SUAS DISPOSIÇÕES ADMIRÁVEIS

FOI ainda desde Belém, e antes da chegada e adoração dos Magos, que Maria e José empreenderam o caminho de Jerusalém para purificar-se a Mãe e apresentar-se e consagrar-se no templo o Filho a Javé.

Maria passara os quarenta dias que se sucederam ao nascimento de Jesús, no retiro de sua humilde morada.

São Lucas nos refere que Maria notara tudo quanto lhe tinham referido os pastores e meditava isso em seu Coração. Ela sabia pelas palavras do anjo da anunciação quem era seu Filho e para que viera ao mundo, — sabia pelas revelações feitas a José, como devia ser o Salvador de seu povo e como por isso Deus mesmo lhe dera o nome de Jesús. Maria sabia e recordava ainda as profecias de Isaías: “O meu Servo (o Messias) será cheio de sabedoria, será elevado e exaltado e grandemente sublimado. Mas... será sem glória sua presença entre os homens e seu aspecto entre os filhos dos homens.” (Is., LII, 13, 14.)

Eram as duas notas características profetizadas: ao lado da glória e exaltação do Messias viriam os desprezos e humilhações. A luz divina que lhe iluminava a alma não lhe esqueciam a N. Senhora essas palavras e penetrava-as mais claramente ante os fatos que se tinham realizado. Dissera-lhe o Anjo: “Conceberás e darás à luz um Filho... Será grande, será chamado o Filho do Altíssimo e lhe dará Deus N. Senhor o trono de Davi seu pai e reinará na casa de Jacó eternamente.” (Lc., I, 31, 32.) Porvir glorioso! Entretanto, Jesús nascera relegado no abandono duma gruta. Os homens não tiveram tempo para pensar nele nem lhes chamar a atenção seu nascimento. Onde estava sua glória?

Tinham vindo os pastores. Dêles soubera os sinais prodigiosos que o céu manifestara e os júbilos celestiais dos anjos. Depois retiraram-se os singelos adoradores e tudo tinha voltado ao silêncio de um lar obscuro pelo qual ninguém se interessa.

“E Maria conservava tôdas estas palavras, meditando-as em seu Coração.” (Lc., II, 19.)

Sua fé ilustrada crescia e se robustecia cada vez mais, e nada aspirava tanto seu Coração que pôr-se tôda Ela inteiramente ao serviço de Jesús, para a obra da salvação das almas e glorificação do Pai. A obra era tôda dêle, do Filho divino, Ela sômente “a serva” que anelava por ver cumprida perfeitamente em Si a vontade do Altíssimo. Assim pensava a Virgem. Por isso não perdia nada de todos os acontecimentos: Eram todos êles novas luzes que lhe esclareciam os designios de Deus e os caminhos a seguir pela obra da Redenção. Maria não pedia luzes extraordinárias. Ela, a Mãe do Messias! Não, mas como humilde “serva” abandonava-me à ação do céu.

Que encantadoras devem ter sido aos olhos de Deus estas disposições de seu Coração!

Quanto maior seu abandôno e sua humildade, mais paternal e amante a Providência de Deus sôbre sua alma. Ela se fazia e só se podia considerar indigna “serva”. Pois bem, mas Deus a escolhera para ser “a Serva” por excelência, ao lado do Messias que fôra também chamado pelos profetas “o Servo” do Senhor. Assim Jesús e Maria eram os Reparadores escolhidos para subsanar o orgulho dos primeiros pais que não quiseram servir, mas aspiraram a ser “como deuses”. A sorte de Maria deve seguir a par e passo a de Jesús.

Ela sabia, sim, que sua Maternidade necessariamente a fazia participante da sorte de seu Filho. Pode uma mãe viver alheia aos triunfos e sofrimentos de um filho? Podê-lo-ia o Coração tão perfeito desta Virgem feita Mãe pela ação sobrenatural do Espírito Santo? Ela participaria pois da sorte de Jesús, mas ignorava ainda até onde iriam os designios de Deus sôbre sua alma. Eis, pois, que se aproxima a hora em que vai desvendar-se o véu de sua missão ao lado do Redentor. Foi no Templo de Jerusalém, na parte da entrada do leste, onde Maria, singela e humilde se confunde, com naturalidade, ao lado de outras mulheres que esperam pelo sacerdote, para a cerimônia da Purificação.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

XV Domingo depois de Pentecostes: — LIÇÕES DA MORTE

A vista dum cadáver, como o do filho da viúva de Naim, suscita em qualquer pessoa reflexiva sérios pensamentos, considerações profundas, verdades esquecidas.

A futilidade da vida que nos envolve, desejaria tirar da mente tais idéias, para atender unicamente, à pura cerimônia social, de lágrimas efêmeras ou fingidas, de pêsames costumesiros, sem atentar nas lições que o cadáver nos dá e nas palavras que nos fala: na preparação para a morte, o desapego da vida e incerteza da sentença.

—(x-x)—

PREPARAÇÃO PARA A MORTE

Tôda a nossa vida, afirmou Sêneca, deveria ser uma aprendizagem da morte.

Em presença dum morto, acodem-nos instintivamente as palavras de Nosso Senhor: "Ficai preparados, porque na hora menos esperada sobrevirá a morte". Ou também: "A morte vem como vem o ladrão: à noite e de surpresa".

A rapidez da nossa vida, mais veloz que o vento e mais agitada que a violência da tempestade, anuncia-nos que a hora derradeira se aproxima, avisando-nos com a máxima prudência: preparai-vos para bem morrer, vivei como si tivésseis de morrer em qualquer hora do dia ou da noite, sem mais prévio aviso.

Estar sempre preparados para a partida. Não há senão viagem de ida; não se conhece a viagem de volta.

É famoso o quadro do PRÉSTITO DA MORTE, existente num museu da Europa. Ali brincam lindas crianças que caem como arbustos cortados pela morte. Donzelas, em pleno viço da mocidade, tombam aos golpes, sacudidas pelo furacão irresistível da "senhora do mundo" e das coisas efêmeras. Uma jovem é arrancada dos braços do espôso no primeiro dia das núpcias. Velhinhos que se arrastam trôpegos, desaparecem a cada momento do painel da vida. A morte não se abate perante a menor consideração ou respeito. Tudo some nos braços de seu poder.

Por isso a conveniência ou antes a necessidade de preparar-se. Preparar-se é garantir a outra vida, fazer obras dignas de eterno prêmio, estar como desejaríamos estar no derradeiro instante, porque a morte nos deixa como nos encontrar. Preparar-se é viver como viviam os santos, nossos prudentes amigos que nos ensinam o verdadeiro comportamento da vida

—(x-x)—

DESAPEGO DA VIDA

Dante Alighieri andara pelo paraíso com a sua imaginação e lançando o último olhar sobre a terra, não pôde senão rir dela, por achá-la tão pequena e acanhada.

Há tantos que vivem apegados à vida!

Presos pelas riquezas;

Presos pelas vaidades;

Presos pelos prazeres.

Tudo é, porém, ilusão e sombra que desaparece. Tudo deveremos deixar na hora última.

O homem é pó, a fama fumaça, o fim cinza. "Homo humus, fama fumus, finis cinis". A isso ficam reduzidas em última instância as loucuras que encantam, os prazeres que agradam, as riquezas que amarram.

Desafeiçoar-nos de tudo, é sapientíssima lição. Mesmo possuindo o que temos, não lhe entreguemos o coração.

Alexandre o Magno mandou lhe deixarem, depois de morto, fora do sepulcro uma das mãos descarnadas, para mostrar o que era e a que o reduzira a morte.

Seja o nosso pedido o do profeta Davi: "Não me deis, Senhor, riquezas nem pobreza; dai-me sómente o que me for necessário para viver".

Não nos iludamos com as vaidades, elogios, estimação alheia, porque há de ser maior o tormento quando à luz baça da agonia tudo se esboroar para sempre neste desabalado correr da vida. A formosura converte-se em fealdade, o encanto em espanto, o elogio em silêncio. Luxo e seda, glória e admiração esfumaram-se repentinamente com as primeiras sombras do sepulcro que fechou o cadáver.

Os sinos de Spira, conta uma lenda, dobravam a finados quando morria o imperador. Houve, porém, certa vez um engano. Morrera o imperador e eram outros os sinos que anunciavam a morte, não eram os reservados para anunciar a morte do monarca. E o povo dizia: "quem foi o pobre pecador que morreu hoje?"

—(x-x)—

INCERTEZA DA SENTENÇA

Porque logo após a morte, o homem, o pobre mortal, rei ou vassalo, pobre ou endinheirado, recebe a sentença final.

O julgamento faz-se num abrir e fechar de olhos, num gilvas de luz. Porque não pensar em presença dum cadáver na sentença que terá recebido a sua alma? Qual terá sido a sua sorte definitiva? Terá morrido nos braços de Deus "obdormivit in Domino" ou terá passado à região de pranto e ranger de dentes? Aquela alma estará já penando no purgatório as falhas havidas, as deficiências, a falta de contrição?

Eis a lição derradeira da morte.

Como se torna impressionante a seriedade daquele último ato da existência humana!

Tais pensamentos salutarres e proveitosos deveriam se acordar quando visitamos um cadáver, quando compartilhamos da dôr da família amiga.

Não sabemos si somos dignos de amor ou de ódio, devendo com temor santo tratar sempre da nossa salvação.

Dessa forma, a morte será verdadeira mestra da vida. E o cadáver continuará a falar-nos com eloquência incontestável. Não iremos à vida eterna com as mãos vazias, senão com imensa carregação de merecimentos.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

CONGRESSO EUCARÍSTICO DE BARRA DO PIRAI E A CONSA- GRAÇÃO DA DIOCESE AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Barra do Pirai, "a Pérola do Paraíba" apresentou aspecto inédito nos dias do Congresso Eucarístico. Pelo seu esplendor e pela vibratibilidade espiritual não ficou aquém dos Congressos anteriores levados a cabo em terras fluminenses.

Foi por conta da Prefeitura Municipal que se ergueu o altar-monumento, tendo ao centro dos braços a Hóstia Eucarística e pouco acima do altar o mapa do Brasil. Ao fundo encimando a cruz do altar-monumento, sobressaia a torre da Matriz de São Benedito, tendo abaixo do Cristo instalado no seu topo o escudo do Congresso e mais abaixo ainda os retratos monumentais do Papa Pio XII, do Sr. Núncio Apostólico e do Sr. Bispo Diocesano, D. José Coimbra.

Numerosos Prelados tomaram parte nas solenidades, destacando-se o Sr. Núncio Apostólico e o Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro. O Sr. Interventor Federal, Comandante Amiral Peixoto, além de se fazer representar, recomendou ao Departamento competente o abono das faltas de professores e alunos municipais durante os dias do Congresso.

D. José Coimbra abriu o magno certame eucarístico, com palavras unidas de emoção e de esperança, ressaltando o objetivo principal daquela memorável assembléia eucarística, consistente "no maior amor à Eucaristia pela Sagrada Comunhão e na santificação da família pela educação cristã nos lares e pelo exemplo dos pais".

As teses desenvolvidas pelos oradores foram insistentemente aplaudidas pela grande massa que se premia na praça do altar-monumento. As Horas Santas estiveram sempre concorridíssimas e piedosíssimas. As comunhões gerais deslumbraram pelo número incontável de fiéis e pelo exemplo das autoridades que acompanharam aquela viva demonstração de fé eucarística, convertida em irresistível contágio divino de almas e corações.

A apoteose final esperava-se sofregamente. Pelas 3 horas da tarde do dia 20, as ruas adjacentes à praça do Congresso achavam-se literalmente tomadas de povo que queria presenciar e acompanhar o triunfo de Jesús Sacramentado. As residências particulares ostentavam nas janelas e fachadas a imagem do divino Crucificado alumado por velas. As ruas encontravam-se atapetadas de folhas e flores. As pétalas choviam sobre o Santíssimo Sacramento do alto dos edifícios. Aviões sobrevoam os ares. A bênção com o Santíssimo Sacramento finalizou as solenidades eucarísticas.

Não podia, porém, faltar como fecho áureo e como garantia de êxito do Congresso Eucarístico a Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Assim o resolvera o Exmo. e Rvmo. Bispo Diocesano, D. José Coimbra.

A Diocese de Barra do Pirai reservara a

sua Consagração para o ato mais solene talvez contemplado nos dias gloriosos de sua existência. E nos derradeiros acentos daquela multidão que vibrava emocionada, no meio daqueles preclaros Bispos e Exmas. Autoridades, a fórmula de Consagração composta pelo Santo Padre saiu de todos os corações e irrompeu de todos os lábios, como brado confiante no Coração maternal de Maria para a pacificação das



S. Excia. Rvma. D. José Coimbra
Bispo Diocesano de Barra do Pirai

almas, para a preservação dos costumes, para a santificação do povo e para a vinda do dia da paz que clareia nos horizontes esperançosos.

Barra do Pirai cumpriu assim um dever filial para com o Imaculado Coração de Maria e deu patente manifestação de seu devotamento ao Papa Pio XII.

Ao preclaro Bispo D. José Coimbra, os nossos cumprimentos pelo êxito do Congresso e pelo esplendor da Consagração.

A. P.

À margem da história

O marechal de Saxe estava um dia numa batalha. Perto encontrava-se um jovem oficial seu sobrinho. De subito uma granada atinge, em cheio, a cabeça dum soldado, e os miolos do pobre rapaz vão bater na cara do sobrinho do marechal, que começa a limpar atrapalhado.

— O quê?! — diz-lhe o tio de sobrecebo carregado — Tiveste medo?

— Não senhor, mas admira-me de que um homem com tanto miolo se deixasse estar exposto a um perigo destes.

Divirta-se

DIVERSÕES

Há necessidade de se divertir. O arco sempre esticado acaba partido. A religião cristã prega a alegria. Já dizia *São Francisco de Sales*: *um santo triste é um triste santo.*

Devoção de carranca, triste, macambuza nunca foi verdadeira devoção. Um dos frutos da piedade sincera é sem dúvida a alegria. Como foram alegres e até espirituosos os santos! Que bom humor em um *São Felipe Nery*, um *São João Bosco*, um *Santo Cura d'Arce* e uma *Santa Teresa do Menino Jesus!*

Alegria não é pecado. Nossa Senhora, Mãe de Deus, é chamada *Causa nostrae laetitiae*, causa da nossa alegria.

São Francisco de Assis desejava que se combatesse com energia o *demônio da tristeza*. Quem serve a Deus e tem pura a consciência não pode viver triste. A tristeza seca os ossos, diz a Escritura.

A Igreja nossa mãe não condena, ao invés, estimula as santas alegrias. Dizia Pio XI à Juventude de Ação Católica: *"A diversão é necessária. E é justa porque é necessária e ninguém pode trabalhar continuamente. É uma lei da natureza. Todos os pedagogos reconhecem esta necessidade justa. A diversão porém se há de entender no seu justo meio — moderada sem que prejudique o dever, e não faça perder demasiadamente o tempo. A vida não nos foi dada para nos divertirmos sempre. A vida é muito séria e por isso é mister divertir-se com moderação e o necessário."*

Eis aí a doutrina da Igreja sobre a alegria e as diversões. Diversão não é pecado e divertir-se é uma necessidade.

ALEGRIAS BOAS E MAS

Há diversões lícitas e ilícitas, inocentes e pecaminosas. Não seiamos levianos. Diz a Escritura que *há tempo de chorar e tempo de rir, tempo de lamentar-se e tempo de dançar.*

Cada coisa tem seu tempo.

As diversões não prejudiquem nossa fé, os bons costumes, a decência, o pudor; não tornem a vida fútil e inútil, não prejudiquem o dever, e que mal há de haver em ser alegre? *Alegrai-vos no Senhor!* diz o Apóstolo. Um cristão tem o dever de ser alegre. Lembra-nos porém de que a *vida é séria*, a morte aí vem, a eternidade chega, o tempo passa e não podemos esbanjar as riquezas da graça na *fascinação das bagatelas*, no dizer dos Livros Santos.

A vida é uma responsabilidade.

Dizem aí os gozadores da vida, os materialões grosseiros: — *a vida é uma pandeaa! A vida é para ser gozada!* Não, mil vezes não. A vida é um dom de Deus e temos de dar contas ao Senhor no dia de Juízo até de uma palavra!

Divirtamo-nos, sim, não como único fim de nossa vida, mas como meio para suportar as fadigas e trabalhos e o peso de nossas responsabilidades.

Portanto, nossas alegrias sejam bem puras e dignas de um cristão. Não nos alegremos com o Diabo no dizer de um Santo Padre. Alegremo-nos no Senhor: *in Domino!* Porque, quem se alegra com o Diabo, não pode se regozijar com Cristo.

Alegrai-vos, *Alleluia! Alleluia!* canta a Igreja, mas diz-nos também: — *Fazei penitência! Miserere mei Deus!*

E assim na tristeza da compunção e da dôr dos pecados e nas alegrias da boa consciência viva o cristão feliz.

E A DANÇA?

Quando falamos em diversões vem logo o baile à baila. Pode-se dançar? É lícito dançar? Será pecado?

Já muito escrevi sobre isto. *Dos bailes*, diz *São Francisco de Sales*, *os melhores não prestam.*

Quanto mais luxuosos e elegantes e mundanos, tanto mais perigosos.

Ó, si o grande Doutor da Igreja conhecesse o baile de hoje, a dança moderna! Duvido permitisse à sua *Filotéa* a entrada num salão de agora.

Hoje não se dança nem com elegância, nem com decência, nem com arte.

Bem dizia *Madame Staël* dos bailes definindo-os *uma imolação voluntária e funesta do pudor.*

Escrevera o Papa Bento XV na Encíclica *"Sacra prope diem"* em 1921: — *Os bailes modernos são exóticos e bárbaros, e nada existe mais próprio para acabar com os restos do pudor.*

Tinha razão o saudoso Papa: — *"danças exóticas e bárbaras"*! A gente sensata não tem mesmo idéia de estar ante um bando de selvagens das florestas Africanas ou de bárbaros primitivos ao contemplar o que se passa num salão de baile moderno?

Jazz, guinchos, gritaria de doidos, sapatoados, palmas, berros, urros, bebedeiras, palavras e indecências. E tudo sob luzes e perfumes e elegantes etiquetas, sorrisos e amabilidades.

Dançar em si não é pecado. É diversão lícita. Porém, não me venham com a desculpa de que o baile é inocente.

O baile moderno, com a dança moderna, na música moderna e no salão moderno, perdeu todo o direito de o julgarmos um divertimento lícito. E ninguém ponha a mão no fogo por uma moça que dança o *shymy* e o *conga* e o *tango moderno*. Não, não ponha a mão no fogo, repito, porque não queima... torra.

P. Ascânio Brandão

As ânsias perpétuas da supremacia de domínio universal, origem infindável das guerras

O astro-rei do firmamento o sol com a sua coroa de raios e resplendores, é considerado como o principal auxiliar de Deus na conservação de toda a terra e por todos os tempos.

Ora, entre os reis do mundo muitos houve que tendo a sua coroa de ouro semelhante à luz solar, com os seus raios esplendentes imaginaram para si a dominação ou supremacia universal. mas sem fazer aos súditos os benefícios contínuos que a todos os viventes presta com a sua luz e calor o rei dos astros.

Esta pretensão, de extraordinário orgulho, e que ocasionou e virá ocasionando guerras inumeráveis, é muito antiga, como vemos não já nas páginas de histórias pouco autênticas, porém nas próprias inscrições dos fastos reais, mandadas executar por célebres soberanos, embora com o fundamento, fraquíssimo para o caso, da conquista de alguns reinos circunvizinhos aos territórios que eles tinham herdado de seus pais e com os quais não estavam satisfeitos.

Assim já no século XXVIII antes de Cristo as inscrições de Sargón I, rei de Acad. e de origem semita, raça conhecida pela sua ambição instintiva de domínio universal, depois da submissão dos impérios de Sumér e de Elâm e de fundar com grande fausto a nova capital Agade na Mesopotamia, ponderando o seu brilhante reinado, se intitula: Rei do domínio universal e irmão maior de Anu, o ante-

passado misterioso e divinizado a quem se atribuía a invenção do ensino das artes àqueles antigos povos.

Não falhou em lhe seguir o exemplo o seu glorioso filho Naram Sin que depois de construir muitas obras monumentais, como templos e palácios, e de aumentar o império com a conquista de outros poderosos reinos, comemora numa estela as suas vitórias, rendendo homenagem ao deus de seu povo e honrando-se com o título de rei das quatro regiões ou dos quatro pontos cardiais. indicando assim o seu imaginado domínio sobre todas as nações.

Dois mil anos depois e na mesma região os reis assírios, muito conhecidos na história pelas suas vastíssimas conquistas, chamavam-se vigários dos deuses, reis dos reis, senhores do mundo, possuidores do cetro do mundo, bem que uns perdessem pela sua incúria o que outros tinham ganhado ou ganharam depois pelos seus arcos entesados e pelo gume das suas espadas.

Seguiram-nos na pista das terras havidas e nos halos fugazes da glória os reis da Babilônia, sem que porém nem uns nem outros atingissem as regiões da Europa, indicando os seus limites a inscrição de Beloco IV de Nínive que se ufana do seu imenso senhorio desde o grande mar do sol levante (que só poderia ser o golfo pérsico), até o grande mar do sol poente.

Com maior aparência de verdade pode-



SANTOS — A imagem do Imaculado Coração de Maria, na escadaria do Paço Municipal, recebendo as homenagens triunfais da Consagração, no dia 15 do passado Agosto.



SANTOS — Congregados Marianos e uma parte do povo assistindo à apoteose que o Imaculado Coração de Maria recebeu na cidade santista, conforme informamos no passado número.

riam depois gloriar-se os reis persas do seu domínio universal, pois aproveitando a decadência e quasi abandono do famigerado Baltasar, puderam acrescentar ao seu patrimônio e sem muita dificuldade os imensos territórios do império assírio babilônico, chegando a ocupar toda a Ásia Menor, e após, invadir a mesma Europa.

Assim chamavam-se nos seus epítetos gloriosos até irmãos do sol, pensando imitar o mesmo rei dos astros na incomensurável extensão dos seus domínios, pois também continuavam chamando-se rei dos reis e reis das terras.

Não lhe valeu porém na sua família essa altiva denominação, pois não demorou pouco mais de dois séculos que os soberanos aquemênidas tiveram que deixar o trono e a vida ante a invasão e as vitórias de outro mais potente conquistador, o grande rei Alexandre, o macedônico, o qual ambicionava também para si claramente a dominação de todo o mundo conhecido, pois se diz que chorou ao saber da suposição de um filósofo grego de que havia além da terra pela imensidade dos céus outros mundos que ele nunca poderia conquistar.

Virgílio no início do seu poema épico atribue aos cidadãos de Cartago na pessoa de Juno, como sua protetora, o anelo de serem reis de todas as nações: mas visto que os romanos pelas guerras púnicas impediram essa ambição irrealizável, o mesmo poeta na sua imortal epopéia põe na boca de Anquises aquela predição tão deliciosa para os romanos: A inclita Roma igualará o seu império com a terra e os seus ânimos com o Olimpo. Outros povos terão mais glória por outras artes; mas "tu, ó Romano, lembra-te de governar os povos

com o teu império: estas serão as tuas artes, impôr as condições da paz, poupar os submissos, impugnar e vencer os rebeldes".

Foi portanto um vício dos grandes povos antigos felizes no manejo das armas; foi vício dos reis e das nações, embora não estivessem sujeitas a algum monarca soberano: houve e haverá sempre mesmo além dos nossos tempos e com infinidade de pretextos uma tendência dos vitoriosos insaciáveis como no tempo de Napoleão para o domínio universal sob diversas formas, se não houver o temor de um freio, de uma sanção eficaz contra os soberbos ambiciosos; porém na embriaguez da vitória ou no suspiro, na ânsia irrefreável da desforra e da compensação, pelas grandes derrotas de povos anteriormente gloriosos, só uma formação extensa e profunda do espírito cristão, do temor de Deus, do senso íntimo da justiça, com a previsão bem considerada das fatais consequências dessas lutas nos campos de batalha ou antes nas próprias ânsias de nova ou interminável supremacia poderão conter nos limites razoáveis o desejo da pujança gloriosa, do pundonor minguado, do anelo de riquezas deslumbrantes.

P. Luís Salamero, C. M. F.

Juiz: — Pode alegar algumas circunstâncias atenuantes?

Réu: — Posso, sim senhor.

Juiz: — Quais são?

Réu: — Sr. juiz; é a quinquagésima vez que sou preso; não tenho direito a um jubileuzinho?



SANTOS — Filhas de Maria, Colégios e parte da multidão, postada na Praça Mauá, tomando parte na Consagração da Diocese ao Imaculado Coração de Maria.

A reencarnação repugna à personalidade humana

O Espiritismo admite, é verdade, uma vida futura, mas notemos bem que não admite a vida futura para o homem atual composto de alma e corpo, sinão, UNICAMENTE, para o espírito que vai pelo mundo ou pelos espaços, errante ou reencarnante.

Assim, aquele espírito que anda aqui e acolá não é o EU pessoal dêste ou daquele homem, mas apenas UM ESPÍRITO DESENCARNADO, pronto para novas aventuras, que nada tem que ver com os sobreviventes.

Assim, si êste espírito se tornar feliz com suas reencarnações gozará SÓZINHO de sua felicidade, sem tomar em conta os corpos dêste ou daquele homem que, quando em vida, FORMAVA UM CONJUNTO DE RESPONSABILIDADES, A PERSONALIDADE HUMANA — O "EU".

Goza egoisticamente sózinho, com máximo desprezo do fator que realmente sofreu em sua matéria, na terra.

E que felicidade seria a que promete o Espiritismo?

É uma coisa indefinida, vaga, sem atração. Nem os espíritas sabem em que poderá consistir. Allan Kardec diz apenas que os espíritos "estão em contínuo exercício de suas faculdades", em regiões indefinidas, em planetas fantásticos, baseados em teorias incertas de homens fastasistas como Flamarion. Em troca dessas promessas vagas se deixa a dou-

trina de Cristo que prometeu DEPOIS DESTA VIDA AO QUE PRÁTICA O BEM, em recompensa à sua AÇÃO PESSOAL NESTE MUNDO, A FELICIDADE ETERNA NO OUTRO, EM DEUS. Mas não só ao espírito ou à alma, mas AO INDIVÍDUO COMPLETO! Não será loucura, ou possessão diabólica?

O Espiritismo mata a individualidade humana, pois o homem é formado de um conjunto composto de alma e corpo. Ambos têm a responsabilidade da vida. É justo que ambos paguem juntamente o mal feito ou recebam a justa recompensa de suas obras. Mas cada um de nós PESSOALMENTE. Caso contrário, Lampeão faz o mal e quem paga é outra pessoa bem diferente.

Isso repugna ao senso de justiça da natureza humana.

É que a reencarnação não se baseia em fatos e, sim, em fantasias.

Fiquemos, pois, com Cristo e com o homem completo, com a personalidade humana.

P. RICARDO D. LIBERALI

O ASSEIO É CONDIÇÃO DA SAUDE

O asseio do corpo e o asseio da roupa de quem trabalha são condições de saúde indispensáveis, devendo, além, disso, o operário defender o próprio corpo, com proteção adequada, contra as agressões mecânicas, físicas, químicas e biológicas, variáveis conforme a natureza do trabalho.

Conserve asseada a pele, lavando-a diariamente com água e sabão.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

ATIVIDADE APOSTÓLICA

Uma das cousas que mais maravilham a quantos conheciam o Padre Claret, era sua vida infatigável de apóstolo.

Humanamente não se podia explicá-la.

Quase não comia e passava grande parte da noite ou em oração, ou estudando. Dormia, quando muito, duas ou três horas e ainda assim, sem deitar-se na cama, mas sentado numa cadeira em posição bastante incômoda.

Apesar-de tudo isso, trabalhava sem descanso.

Certa ocasião, terminara uma importante missão, pregada com todo seu zelo apostólico durante dez dias.

Naquela mesma manhã empreendeu uma viagem de dez horas, a pé, por um terreno bastante acidentado, para começar outra missão.

Levava, já, três horas de caminhada, quando ao passar por um povoado, a convite do Vigário dali, P. Carmelo Sala, pregou fervorosíssimo sermão de uma hora, pois todos queriam ouvir aquele pregador famoso como nenhum outro.

Após ter se alimentado um pouco, continuou caminhando, a pé, as sete horas que lhe faltavam para chegar ao termo da viagem.

No dia seguinte, o P. Claret, sem perda de tempo, começava outra nova missão.

Fatos como este, há-os em abundância, na vida do zeloso missionário.

O novo estava bem convencido que sómente auxiliado por uma virtude sobrenatural, podia êle continuar aquela sua vida de heróicos trabalhos, meses e anos inteiros.

Condescendência de Santo

Todos já sabiam. O padre Claret andava sempre a pé. Este era seu costume invariável.

Todavia, uma vez teve de condescender e foi na missão de Lanzarote, nas Ilhas Canárias.

Ia junto com um companheiro e este lhe perguntou:

— Como iremos: montados ou a pé?

— Já sabe, V. Rvma., que eu vou sempre a pé, respondeu com humildade o servo de Deus.

— Pois eu, não posso fazer deste modo tão longa viagem; mas não montarei a cavalo, indo o senhor a pé.

— Neste caso, montaremos os dois, decidiu o padre Claret.

Arranjaram um grande camelo e lá se foram os dois no lombo do animal.

Bela virtude da condescendência, filha da caridade!

Antes, porém, de chegarem ao povoado, desceram do animal e entraram a pé.

Infelizmente houve quem os viu montados e esta nova correu depressa por toda a aldeia.

Muitos não queriam vir à missão, porque aquele missionário, diziam, não era o Padre Claret. Ele anda sempre a pé.

Desfez nosso andarilho o engano e a missão produziu fruto abundante.

Em vista desse fato, o Padre Claret comprovou mais uma vez serem os exemplos de mortificação e sacrificio os que principalmente movem e arrastam os povos.

Pobreza absoluta

Devemos notar que o Padre Claret nunca levava consigo nem sequer um tostão.

Confiava unicamente na Providência divina.

Uma vez, pondo a mão no bolso, levou grande susto.

— Uma moeda!

Ia, já, lançá-la bem longe ou dar ao primeiro pobre, quando reparando melhor, notou que era uma medalha.

Como êle mesmo dizia, o dinheiro era-lhe desnecessário; pois viajava sempre a pé; a comida recebia-a de esmolas e suas roupas Deus conservava-as por bastante tempo.

Conforme dizia, Nosso Senhor providenciava sua pobreza, ou movendo o coração dos ricos para que lhe dessem o necessário, ou fazendo-o viver sem precisão de alimento.

Vinheta franciscana

Deixemos falar o Beato em sua encantadora simplicidade:

“Viajava um dia de Igualada a Barcelona, ao aproximar-me de Martorell e passando ao meio-dia por uma estalagem, compadeceu-se de mim um pobre mendigo e me obrigou a entrar com êle.

Pedi-me um prato de feijão que lhe custou alguns vintens e que êle pagou do seu bolso...

Com esta comida me senti mais animado e naquela mesma tarde cheguei a Barcelona, distante dali umas cinco léguas”.

Bem pobre deveria ser deveras, nosso Missionário quando até um mendigo se tinha por mais rico do que êle, pagando-lhe o almôço com suas esmolas.

José de Matos, C. M. F.



MAIS TEMPLOS

Alberto Artajo, feroso temperamento de lutador, concluiu assim uma entrevista: “Nós, os católicos de hoje, devíamos escandalizar-nos com serem tão pequenos e tão poucos os templos para o culto. Havia de parecer que assim é porque os que os construíram já contavam com o maior número de não praticantes. Não: é preciso fazer tanta cristandade que haja quem multiplique os templos existentes.”

DE ATUALIDADE

MONSENHOR GRIFFIN NA ITALIA

— No decorrer da audiência durante a qual recebeu o arcebispo de Westminster, monsenhor Griffin, o Papa Pio XII declarou ter ficado impressionado com o magnífico comportamento das tropas britânicas em Roma.

Monsenhor Griffin, procurado pelo correspondente especial da Agência Reuters em Roma, declarou o seguinte:

“O Santo Padre elogiou-me sobremaneira o comportamento das tropas britânicas, dizendo-me que elas o impressionaram profundamente e de um modo especial a sua maneira reverente nas igrejas. O Papa afirmou ainda ter ficado particularmente edificado pela maneira com que os soldados católicos britânicos praticam sua religião”.

Monsenhor Griffin disse ainda ter encontrado Roma pouco danificada pela guerra.

CONDENADA A EUTANASIA PELO EMO. CARDIAL BERTRAM

Os comentaristas católicos de Londres informam que a horrenda prática nazista da eutanásia foi duramente atacada pelo Arcebispo alemão de Breslau, Cardeal Bertram, em Carta Pastoral. A Pastoral do Arcebispo faz referências aos doentes e feridos, isto é, aos chamados “elementos associáveis”, aos quais, no Reich nacional-socialista, se nega o direito de viver. A propósito, o Cardinal Bertram escreve textualmente: “Com especial ênfase, o Papa Pio XII acentua a necessidade de caridade para com os feridos e fracos fisicamente, bem como para com os afligidos mentalmente, os que sofrem de doenças hereditárias, os quais não deveriam ser considerados como um fardo pesado para a sociedade. De fato, a encíclica de Sua Santi-

dade oferece especial consolo para os chamados “elementos associáveis”, aos quais mostra que seus sofrimentos não são inúteis, mas antes uma bênção, se suportados dentro do espírito cristão.” Dessa forma, os principais dirigentes católicos alemães condenam a doutrina social nazista, que prega a eliminação de todos aqueles elementos que não podem mais desempenhar integralmente a sua função na vida nacional.



SUGESTÕES ÚTEIS

Não lave suas blusas de seda branca como uma outra peça qualquer. Evite que a seda se torne amarelada, misturando na água uma colher das de sopa de vinagre branco.

* * *

Pode-se fazer amolecer as carnes duras enrolando-as em folhas de mamoneiro depois de ter batido estas para tirar-lhes o leite. No momento de preparar, retira-se das folhas e tempera-se.

* * *

Ao preparar a salada de batatas, não deixe as batatas esfriarem antes de temperar. Temperadas quentes tomam melhor o gosto do tempêro.

* * *

Quando a manteiga estiver um pouco rançosa, cubra-a com água fresca, junte uma colher das de chá de bicarbonato de sódio e deixe repousar uns 15 minutos. Lave, em seguida, em duas águas.

AVISO IMPORTANTE

Com bastante sentimento devemos comunicar aos nossos queridos assinantes que fomos forçados a elevar o preço das assinaturas da Revista para 1945.

Até hoje fizemos esforços titânicos para conservar o equilíbrio econômico, cobrindo o DEFICIT REAL das assinaturas com os lucros da tipografia e propaganda. Hoje, porém, nos é absolutamente impossível sustentar por mais tempo os prejuízos decorrentes do preço insignificante de nossa assinatura.

Temos plena certeza de que nossos assinantes, olhando as cousas com imparcialidade, hão de apoiar nossa resolução, imposta pelas circunstâncias dos tempos.

O preço das assinaturas para o futuro será Cr. \$15,00

NOTAS E NOTÍCIAS

SAGRAÇÃO EPISCOPAL —

Realizou-se no Rio de Janeiro a sagração episcopal de D. José Newton de Almeida Batista, Bispo de Uruguaiana. O imponente ato litúrgico fez-se na Catedral Metropolitana, sendo sagrante D. Jaime de Barros Câmara e co-sagrantes, D. Benedito Alves de Souza, Bispo titular de Orisa, e D. José Pereira Alves, Bispo de Niterói.

O DIA DO SOLDADO —

Mais que nos anos anteriores, a figura grandiosa do Duque de Caxias foi, no Rio e nos Estados, lembrada com maior unção patriótica.

Por determinação do Sr. Ministro da Guerra, General Gaspar Dutra, foi lida importante ordem do dia pelo Chefe de seu Gabinete, Cel. Bina Machado.

Damos aqui expressivo trecho da referida "ordem do dia":

"O homem vale pelo seu trabalho. Viverá sempre, mesmo depois de morto, aquele, que, em benefício da comunidade, dedica os anos de sua vida, à prática de boas ações e à execução de obras úteis. Por isso Caxias vive ainda no coração de todos os brasileiros que enxergam, nos fatos de hoje, os traços firmes da sua ação fecunda no passado. Caxias tornou-se símbolo, marca que aparece, rutilantemente, em todas as expressões do nosso progresso. Em todas as fases, rissonhas ou duras da vida nacional, esplende o exemplo de Caxias, como a orientar-nos o caminho do dever para maior glória da Pátria.

O marechal Luiz Alves de Lima brilhou em todas as missões que lhe foram atribuídas. Na guerra — foi previdente, enérgico, bondoso, inteligente, justo e sobretudo humano".

ENTRONIZAÇÃO DO CRUCIFIXO —

Com as mais expressivas demonstrações de religiosidade, foi entronizado a imagem de Jesus Crucificado no Grupo Escolar de Mogi-Guassú (Est. S. Paulo). Professores e alunos do estabelecimento, além de grande massa popular tomaram parte na solenidade.

AS OBRAS DA NOVA CATEDRAL DE GUAXUPÉ. —

Dia a dia nota-se um extraordinário desenvolvimento nas obras da Catedral de Guaxupé. Novas perspectivas desse futuro templo vão surgindo a cada instante, enchendo de um justo orgulho a alma católica do feliz Bispado de Guaxupé.

O povo compreendeu a necessidade da construção de sua Catedral.

A Catedral, cuja planta é obra de Dr. Benedito Calixto Neto, obedece ao estilo românico adaptado ao moderno. Os trabalhos de embazamento, Cripta, base do Altar e pizo em geral, que estarão terminados em dezembro próximo, foram entregues a uma firma construtora desta Capital.

Tôda a Igreja terá 36,50 de largura por 60 metros de comprimento. A Cripta, por sua vez, terá 30 metros de frente e 16 de frente aos fundos, como também, com o pé direito de 8 metros do pizo à lage, que servirá de forro da mesma. A nave principal ficará com 20 metros do pé direito do pizo ao forro e as torres terão a altura de 56 metros.

CAPELÃO-CHEFE DA F. A. B. — Nomeado Mons. Librelotto, Vigário Geral de Santa Maria. — Por ato do Sr. Ministro da Guerra, foi nomeado capelão-militar, Mons. Pascoal Librelotto, Vigário Geral da Diocese de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o qual imediatamente passou à disposição da Aeronáutica afim de servir como capelão-chefe das Forças Aéreas Brasileiras em operações de guerra.

O novo membro do Serviço de Assistência Religiosa, já devidamente uniformizado, foi apresentado ao Ministro Salgado Filho, pelo Cel. Bina Machado, Chefe de Gabinete do General Eurico Dutra, tendo levado consigo um altar de campanha oferecimento que o titular da Aeronáutica declinou, uma vez que sua exma. esposa e um grupo de damas pretendem promover a doação de um semelhante.

Monsenhor Librelotto, em breve deverá seguir para o es-

trangeiro no exercício das suas novas funções.

MONS. JOSÉ GUIMARÃES FONSECA — Acaba de ser agraciado pela Santa Sé com o título de Monsenhor o atual Vigário de Três Corações (Minas), por motivo de seus empreendimentos e virtudes. Mons. Fonseca construiu em dois anos belíssima igreja matriz, arregimentou a Paróquia espiritualmente e durante seu paróquiato já foram ordenados sacerdotes cinco filhos de Três Corações, estando em diversos seminários mais 50 aspirantes ao sacerdócio. Ao júbilo da Paróquia juntamos as nossas felicitações, máxime na aproximação do 25.º aniversário de sua ordenação sacerdotal.

É UMA HONRA SERVIR JUNTO AO PAPA — O Embaixador Maurício Nabuco, novo representante do Brasil na Santa Sé, concedeu uma entrevista a um jornal carioca, da qual se destacam os seguintes trechos: "Acredito que o mundo esteja caminhando para uma época na qual será cada vez mais guiado pelas forças morais, ao invés da força bruta. Assim, o poder moral far-se-á sentir sempre no seio da humanidade, para maior bem estar da sociedade. É para mim uma honra ter que servir junto ao Papa". Finalizando, disse o embaixador: "Aliás, as relações entre o Brasil e a Santa Sé constituem, antes de mais nada, uma tradição gloriosa no espírito católico do povo brasileiro".

A NOSSA ESQUADRA —

Dando cumprimento ao vasto plano de reorganização da Marinha do Brasil traçado pelo Presidente Getúlio Vargas e que vem sendo executado com inteligência e patriotismo pelo Almirante Aristides Guilhem, já foram incorporados à Armada Nacional, nestes últimos meses, 42 unidades navais. No dia 1.º de Agosto, foi realizada, na Base Naval de Natal, a cerimônia da entrega à Marinha Brasileira de 2 contra-torpedeiros, que pertenciam à 4.ª Esquadra Americana no Atlantico Sul.

Noticiário CATÓLICO

A morte do Cardeal Maglione

Faleceu o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Luiz Maglione.

O Cardeal Luiz Maglione nasceu a 2 de Março de 1877, em Casoria (Napoles), e foi batizado por seu irmão, Padre Domingos, que, em 1882, com o falecimento do progenitor de ambos, encarregou-se da educação do futuro Prelado. Ordenado sacerdote, foi nomeado professor de Diplomacia na Academia dos Nobres Eclesiásticos, onde lecionou até 1918. Sua atividade não se limitou ao professorado. Além do exercício de seu ministério sacerdotal, na campanha romana e nos bairros pobres, o então Padre Maglione trabalhava desde 1908 na Secretaria de Estado, onde, durante a guerra, prestou eminentes serviços à Igreja. Enviado como representante da Santa Sé à Suíça, desenvolveu tão assinalada atividade que dois anos mais tarde foi nomeado Nuncio em Berna. Quando deixou o posto em 1925, o Presidente da Confederação Helvética proclamou que "a Suíça havia perdido nêle um amigo sincero". Designado para Paris, em Novembro de 1926, permaneceu em França cerca de dez anos. Isto é, até receber o chapéu cardinalício em 1935. Em França, o ilustre Prelado participou ativamente da vida religiosa do país, favorecendo a causa da paz. O governo francês condecorou-o com a gran-cruz da Legião de Honra. Regressou a Roma e passou a servir na Cúria Romana.

Mensagem do Papa ao povo de Londres

Na mensagem dirigida ao povo de Londres, o Papa disse:

"Vós também tivestes que passar pelos negros dias desta guerra que é a mais terrível de todas e aqueles dias ainda estão convosco.

Simpatizamos profundamente com vossa aflição e quando a destruição e a morte reinavam entre vós, rezamos por vós, todos os dias e todas as horas. Exortamo-vos a suportar vossas provas com resignação e fortaleza cristãs e também com os sentimentos cristãos de perdão e piedade, a fim de que Deus possa recompensar-vos por aquilo que o mundo admirará em vós: o exemplo de magnanimidade inspirado pelo espírito do Evangelho de Cristo. Assim, as atuais e severas provas trarão para vós e vossos companheiros que sofrem os frutos da expiação e o reconhecimento da elevação espiritual e da vida eterna."

O Papa alude ao erro dos católicos comunistas

Ao receber os membros do Círculo São Pedro, S. Santidade o Papa Pio XII os exortou a permanecer fiéis à Igreja e a seus princípios, deplorando ao mesmo tempo que alguns de seus filhos, que se chamam católicos, houvessem chegado a crêr que é possível reconciliar a doutrina da Igreja com conceitos que constituem a antítese do cristianismo.

Aquí interpretou-se que em sua alocução

o Santo Padre aludiu aos chamados "católicos comunistas".

Na Espanha católica

A Prefeitura Municipal de Saragossa votou uma verba reservada exclusivamente a cobrir os gastos que os funcionários públicos e empregados da Prefeitura fizerem durante os dias de RETIROS FECHADOS, que todos e cada um deles poderão fazer cada ano, e isto, naturalmente, sem prejuízo nenhum para o salário.

Na cidade de Vigo quiz a Prefeitura que se dessem Retiros espirituais a todos os meninos das escolas municipais, subvencionando generosamente cada grupo. O mesmo se diz dos quartéis, cárceres etc.

Em Madrid, desde Novembro de 1941, pregaram-se Retiros Espirituais a umas 41 turmas de operários, cooperando para isto as empresas, que pagam a seus retirantes o salário dos dias que passam nos Exercícios e a sua estadia na casa de retiro.

Em Valência são justamente várias grandes empresas e entidades que enviam os maiores contingentes de exercitantes, pagando-lhes a pensão e os salários como si trabalhassem.

É por isto que certos "católicos..." preferiam a república vermelhinha. (Do "Mensageiro do S. Coração de Jesús".)

Monumento ao S. Coração de Jesús

No ponto de união do oceano Atlântico e do mar Mediterrâneo inaugurou-se um monumento ao S. Coração de Jesús.

O Bispo de Cádiz, Mons. Gutiérrez Díez, deu a bênção ao importante e artístico monumento, que, colocado no fim do pôrto, servirá de farol para os navegantes.

Espanha renova a consagração ao Coração de Jesús

Revestiu-se de especiais comemorações, neste ano, a consagração que a Espanha faz anualmente ao S. Coração de Jesús. O ato principal celebrou-se no Cerro de los Angeles, onde se erguia o monumento destruído pelo ódio comunista. Tomaram parte, de manhã, milhares de fiéis na missa celebrada pelo Sr. Bispo de Madrid-Alcalá.

A tarde, fez-se a renovação da consagração com a assistência do General Franco e esposa, governo, principais autoridades e milhares de fiéis. O primaz da Espanha e Arcebispo de Toledo, D. Plá e Daniel e o Sr. Nuncio Apostólico assistiram à cerimônia, dando-se a bênção com o Santíssimo Sacramento, rezando-se afinal por todos uma Salve a Nossa Senhora e a oração da consagração.

* Para chegarmos a ser mansos é preciso que principiemos sendo humildes. O orgulhoso é violento, o homem humilde é manso.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (60)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Esses vestidos que são o orgulho das elegantes e mundanas de Paris, é daqui que saem; mas isso devem ser artigos de exportação, pois aqui dentro... tudo inspira devoção e recolhimento. A gente que vae pelo mundo tem que ver coisa... O meu pensamento instintivamente porfiava em relacionar tudo aquilo com a "Bruxa Branca"; estaria equivocado? seriam idéias dum maníaco?

Depois dos cumprimentos de costume, sôbre tudo quando se trata do refinamento francês, e não sabendo por onde principiar, disse:

— Madame, como já vos indiquei, sou um estrangeiro, de profissão jornalista, católico desde logo e só católico, como podeis compreender; cheguei a Paris faz como um mês. Querendo ter o prazer imenso de admirar um pouquinho esta vasta colmeia em que vós sois a mãe, a mestra, a rainha, cheguei até à frente de vosso imenso talher de trabalho...

— Mercy! disse ela.

— Mas não conhecendo os hábitos da grande casa, tive a curta sorte de chegar em dia em que poderia ser-vos de moléstia...

— Absolutamente, não senhor; mais tratando-se duma pessoa de vossa classe.

— No momento da saída do pessoal, que julguei fôsse para o almoço, reparei na modéstia e compostura de vossas meninas. Não podendo no momento dar com a verdadeira causa para em dia de trabalho abandonar a casa àquela hora, vim saber na portaria que amanhã, sendo primeira sexta feira do mês, hoje de tarde concedeis folga ao pessoal para se preparar devidamente para o dia de amanhã. Mas também, que em tal dia como hoje... não costumae falar com pessoas estranhas, nem recebeis visitas, sem duvida pelo mesmo motivo... Mas vós sois boa e perdoastes minha indiscrição. Mas... agora, sedé mais uma vez boa e perdoae uma pergun-

tazinha: cairia sobre vós alguma desgraça talvez de família? vejo-vos de luto rigoroso...

— Desgraça e bem grande, embora não recente; isso não só para mim pessoalmente, mas sôbre tôda minha casa e pessoas que comigo trabalham. Essas meninas, cuja modéstia e compostura admirastes quando saiam, não foram sempre o que hoje parecem ser e são. Boas, modestas, singelas, devotas... Muito trabalho deram-me por bastante tempo e até tive de passar por vexames sérios e carregar com prejuizos muito grandes. Tive de enfrentar greves muito sérias.

Um dia, porém, bendito dia! Deus me enviou... um... anjo..., sim, um anjo... em forma humana... ou de operária!

E o pranto afogava as palavras da pobre senhora. Interiormente eu gozava; não, claro está, pela aflição de madame; mas porque parecia-me ter dado na tecla interessante e chegado à fonte e o veio começava a correr...

Mais serenada, madame continuou:

— Um dia, repito, Deus enviou à minha casa uma mocinha que em pouco tempo transformou tudo, o pessoal de trabalho e a mim mesma. Eu creio que nem três missionários teriam feito ou conseguido tanto em tão pouco tempo. Que criatura prodigiosa! Mas, aqui esteve nossa desgraça; tôdas a queríamos, eu como a filha e as meninas como irmã... Eu estava pensando em trazê-la morar comigo, pois nos últimos tempos tinha chegado a ser a minha confidente e minha conselheira em todos meus negócios. Eu não podia mais passar sem sua companhia. Por quê não realizei logo êsse meu pensamento? talvez teria evitado a desgraça que logo me veio. Ela devia morar longe e parecia-me que isso era-lhe em prejuizo da saúde; em tempo de inverno Paris é cidade muito fria e ela devia chegar cedo para ordenar e preparar os trabalhos. Mas... um dia faltou ao trabalho, não veio na hora de sempre. Julguei que algum atrazo em suas devoções a tivesse retido na igreja; coisa que aliás jamais tinha-lhe acontecido, nunca chegou tarde, e era sempre pontualíssima. Mas, o tempo ia passando e ela não chegava. Comecei a ficar alarmada; se estaria doente, se na rua lhe teria acontecido alguma desgraça, algum atropelamento, que sei...

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

O milagre

Postado num canto do corredor, Joãozinho, muito aflito, observava o vai-vem dos que passavam apressados.

De vez em quando perguntava:
— Papai está melhor?

Quasi não lhe respondiam...

Joãozinho só via fisionomias transtornadas, olhos vermelhos de chorar...

Quando a irmã mais velha passou, êle se aproximou ligeiro:

— Papai ainda não sarou?

Ela procurou disfarçar um soluço que lhe escapou do peito;

— Não, irmãozinho! Êle está peor!... Muito peor! É preciso rezar, Joãozinho!

— Êle vai morrer?

— Parece que sim...

E a menina o abraçou, chorando.

— Ó! exclamou Joãozinho. Que coisa horrível ficar sem o papai!...

Porque não lhe dão mais remédios? Poderá melhorar...

— Nenhum remédio do mundo o poderá salvar! soluçou a irmã. O médico disse que é caso perdido!

E ela se afastou, chorando.

Joãozinho, então, se aproximou do quarto do doente e espiou pela porta.

Papai parecia dormir. Mas estava tão pálido! Tão diferente! A seu lado, mamãe soluçava baixinho e seus quatro irmãos contemplavam a cena, estarecidos.

Tudo parecia um sonho máu. Joãozinho não podia acreditar no que via. Não! Não era possível!

Foi então que êle tomou uma resolução e se afastou apressado. Êle sabia bem o caminho da igreja. Muitas vezes ia lá rezar.

Atravessou a rua apressadamente e entrou na casa do Senhor.

Com grande esforço, pois era muito pequenino, alcançou a pia de água benta e, ajoelhando-se, inclinou-se, fazendo um respeitoso sinal da cruz. A igreja estava deserta.

Então, o pequeno Joãozinho se dirige até o altar mór, e depois de varias tentativas, consegue subir em cima do altar... Ajoelha-se diante do tabernaculo, e então começa a bater na portinhóla dourada.

— Jesús! Jesús! chama ofegante.

Ninguém responde.

— Jesús!... torna êle a chamar. O papai está muito doente e eu sei que só o Senhor pôde salvá-lo! Abre a porta, por favor! Preciso muito falar consigo!

E Joãozinho espera. Espera o grande amigo das crianças.

Porém, só o eco de suas aflitas palavras resoa pela igreja. Êle sente vontade de chorar.

— Jesús! Meu querido Jesús! É o Joãozinho que aqui está!... Abre essa porta, sim?...

De-repente, a portinha dourada se abre mansamente... E um lindo menino aparece!

— Que deseja, Joãozinho? pergunta com bondade. Porque veio me procurar?

— Ó querido Jesús! O meu papai está tão doente! Dizem que vai morrer!... O médico já não sabe o que fazer e lá em casa vejo todos chorando!... Estou tão triste, Jesús! Não quero ficar órfão, sabe? Vim aqui porque sei que o Senhor pôde mais do que todos os médicos do mundo. Vai curar o meu paizinho?

— Sim, Joãozinho! disse o Menino Jesús docemente. Volte para casa e diga à sua mãe e aos seus irmãozinhos que o papai vai sarar!

Obrigado, Jesús! disse o menino, limpando as lágrimas.

Jesús sorriu. Depois, acariciou-lhe os cabelos revoltos, beijou-o nas faces e entrou no sacrário, fechando a portinhola dourada!

Louco de alegria, Joãozinho volta para casa e conta o que se passou. Repete mil vezes que viu Jesús. Fala da graça que alcançou.

A princípio não lhe dão crédito. Mas o milagre se opera. A febre do doente diminue sensivelmente e dias depois êle se levanta!

Êste fato verídico se passou há muitos anos, numa pequena cidade da Bélgica. E essa encantadora criança, que tão confiantemente chamou a Jesús, chegou a ser mais tarde um grande santo. Foi São João Berchmans, padreiro dos estudantes.

Regina Melillo de Souza



— Mas o senhor não sentiu a mão do ladrão, quando êle a meteu no seu bolso, para roubar-lhe a carteira?

— Senti, seu guarda, mas julguei que fôsse a minha...

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Aplaudimos e abençoamos a
Cruzada do Rosário pelo Brasil

D. Jaime, Arcebispo de Rio de Janeiro - 14-4-944.

o Terço — a oração predileta da Família brasileira: eis o ideal para cuja realização contribuem estes excelentes devocionários —

o ROSÁRIO MEDITADO
o cento de exemplares
Cr. \$ 25,00 e

NOVENA A N.^a SENHORA DO ROSÁRIO DE POMPEIA
o cento de exemplares
Cr. \$ 35,00

Pedidos pelo Reembolso Postal
& Editora

MENSAGEIRO DA FÉ
Ltda.

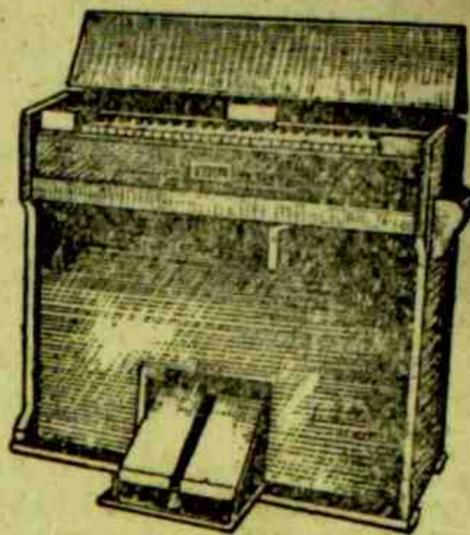
Caixa Postal, 708

SALVADOR - BAHIA

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basilica de São Pedro.

Harmoniums e Pianos
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

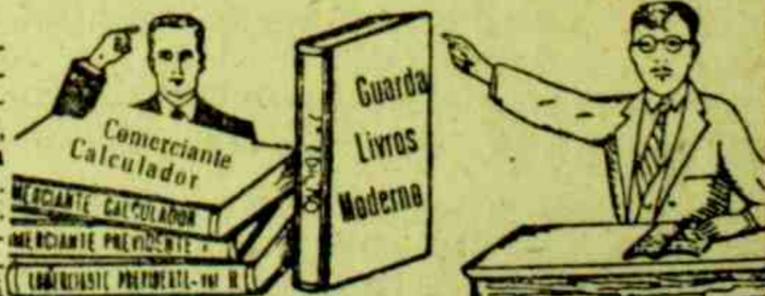
RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO
CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça

prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Darei "Certificado Contabilista" ficará em ordem, satisfeito: é seu porvir!



Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Bôa digestão